

Espaço Escola Profissional de Aveiro

Em Palermo sê palermitano

Fragmentos do caderno de uma voluntária

Palermo, 6 de Outubro de 2013

Às 8 e tal da manhã, com o estômago colado às costas, levantou o avião do Porto. 11 horas depois, cheguei à Via Lampionelli, número 6, a minha nova casa em Palermo por 3 meses exatos. 3 meses de Serviço Voluntário Europeu, o programa que liga associações de toda a Europa e promove a troca de voluntários por períodos que podem ir de 1 a 12 meses. Fui enviada pela AEVA (Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro) e recebida pelo CEIPES (Centro Internazionale per la Promozione dell'Educazione e lo Sviluppo), em Palermo, na ilha de Sicília, na península de Itália.

O trabalho no CEIPES foi variadíssimo: fazer vídeos, traduções, pesquisas, desenhar cartazes. Duas vezes por semana, eu e a Liliana – a minha camarada nesta aventura – íamos a Danisinni, um bairro problemático no centro de Palermo. Trabalhávamos com crianças dos 6 aos 13 anos, desenvolvendo projetos ligados à fotografia e ao vídeo.

Para além do trabalho, penso em tudo o que fiz nestes 3 meses: passear por uma cidade nova, a quantidade de pessoas que conheci de todo o mundo, as viagens que fui fazendo pelo paraíso que é a Sicília, a semana que passámos perto de Roma com outros 50 voluntários, todas as arancine (bolas de arroz fritas) e fatias de pizza que comi, a quantidade de fotografias que tirei e todas as histórias que guardei.

Sempre disse que este foi um voluntariado egoísta, dado que quem tirou mais proveito dele fui eu. Primeiro, porque fui viver para a Sicília de forma gratuita: não recebia, mas também não pagava nada. Casa, comida, viagem e uma cidade única. Por outro lado, sinto que aprendi e cresci muito. Já sabia falar um italiano arranhado, mas esta estadia intensa melhorou muito

a minha capacidade de comunicar nesta língua tão cantada – algo que nunca conseguiria adquirir em aulas formais. Estar nesta situação meia provisória em que nada é estável, em que tinha constantemente que lidar com gente diferente e com a forma de ser louca palermitana, em que se faz tudo em cima do joelho, e ter que me apresentar publicamente perante grupos de crianças e jovens, fez-me crescer muito. Tornei-me mais flexível e com maior capacidade de adaptação a situações diversas e adversas. Aprendi a ser mais tolerante e compreendi que somos realmente todos muito diferentes e que não temos o direito de impor nenhuma verdade ao outro. Mas também aprendi que há valores básicos universais que não podemos nunca negar e devemos sempre lutar por eles. E que há gente por este mundo fora a defendê-los.

Costuma dizer-se: em Roma sê Romano. Mas eu acredito mais na

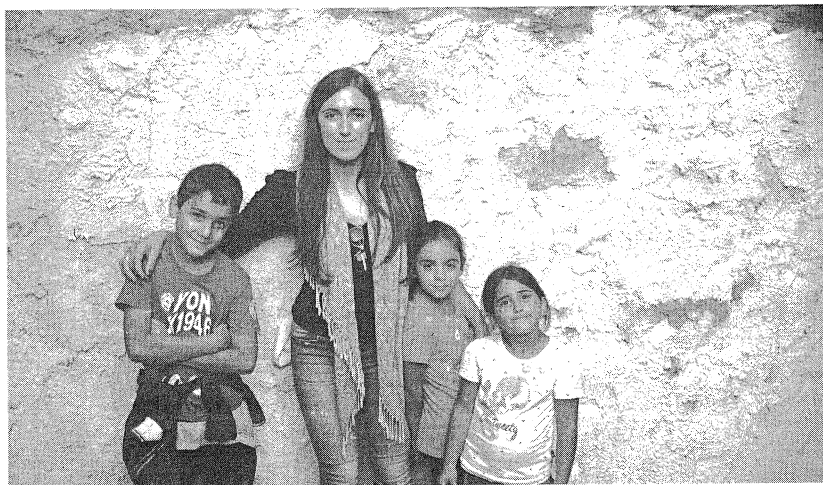
frase: em Palermo sê Palermitano. Para sobreviver em e a Palermo e para saber viver Palermo, temos que nos adaptar. Palermo é uma cidade muito suja, muito velha, muito castanha. Mas, de manhã, quando saía, pelas nove, o sol estava inclinado e atrás

das ruínas, do sujo e do castanho, começava a ver-se o recorte de uma cidade grandiosa. Era maravilhoso. Que 3 meses estes!, que pareceram 3 dias e pareceram 3 anos.*

Joana Soares



Voluntariado em Palermo



Envolvida no projeto europeu de Serviço Voluntário Europeu, do então programa Juventude em Ação, vivi 3 meses em Palermo, Itália. Sob a responsabilidade e orientação da AEVA, no passado mês de Outubro entrei num avião com destino à Sicília. O regresso foi marcado para Janeiro. Depois de regressar, o normal são "as perguntas frequentes". Perguntas que ajudam a explicar, de tantas vezes responder, o que foi realmente o voluntariado.

O que é o voluntariado? ; uma das mais frequentes. Para mim a pergunta mais correcta seria o que foi o voluntariado. Foram 3 meses a trabalhar sem receber, mas sem gastar, a fazer por mim e pelos outros aquilo que nunca pensei ser capaz de fazer. Foi trabalhar 3 meses entre o escritório e os bairros da cidade. Foi ter aulas de italiano,

conhecer pessoas e ser criativa. Cada voluntariado depende daquilo que vais fazer, onde o vais fazer e com que motivações foram para o fazer.

Vais voltar?

Sim é possível que volte, talvez de férias. Pode ser que faça outro voluntariado, mas certamente noutro país. É importante, acho que todos os jovens deviam fazer um. O choque cultural. Todos deviam ter contacto com outras culturas para conseguirem perceber a dimensão da nossa própria realidade. É muito difícil conseguir responder e contar tudo. Para conseguir transmitir a dimensão desta experiência precisava de reproduzir fielmente as 24 horas dos 100 dias de 3 meses vividos em Itália. Cada um valeu por si.

Liliana Melo



A paixão de educar. Sempre.
A vida na escola.



www.epa.edu.pt

